

COMUNICADO DE RISCO

Nº4 | maio de 2022



Assunto: Alertar sobre o risco de casos de varíola dos macacos

No dia 19 de maio de 2022, o CIEVS Nacional comunicou a ocorrência de 22 casos confirmados de varíola dos macacos (Monkeypox) em países não endêmicos para a ocorrência da doença e sem vínculo epidemiológico. Em 22 de maio foram notificados 155 casos de Monkeypox em 14 países: Austrália, Alemanha, Bélgica, Canadá, França, Estados Unidos, Espanha, Itália, Portugal, Suécia, Suíça, Israel, Países Baixos, Reino Unido, sendo que destes 94 casos foram confirmados. Até o momento não foram notificados casos suspeitos no Brasil.

O QUE É A VARÍOLA DOS MACACOS

Monkeypox é uma zoonose viral, do gênero Orthopoxvirus, da família Poxviridae, que se assemelha à varíola humana, erradicada em 1980, e com isso, a vacinação foi retirada do Programa Nacional de Imunização (PNI). Atualmente, a varíola dos macacos emerge no cenário internacional com importância para a saúde pública. Ocorre principalmente na África Central e Ocidental, nas proximidades de florestas tropicais e cada vez mais frequente em áreas urbanas. Várias espécies de animais foram identificadas como suscetíveis, principalmente roedores e primatas não humanos.

QUAIS OS SINTOMAS DA DOENÇA

A doença se apresenta clinicamente com febre, erupção cutânea e linfadenopatia e pode levar a uma série de complicações. A infecção é autolimitada com sintomas que duram de 2 a 4 semanas, podendo ser dividida em dois períodos: invasão, que dura entre 0 a 5 dias, com febre, cefaleia, mialgia, dor das costas e astenia intensa e, erupção cutânea, começa entre 1 a 3 dias após o aparecimento da febre. A erupção tem características clínicas semelhantes com varicela ou sífilis, com diferença na evolução uniforme das lesões. Nos países endêmicos, a taxa de mortalidade tem sido em torno de 3 a 6%.

COMO OCORRE O CONTÁGIO

A transmissão de animal para humano pode ocorrer por contato direto com sangue, fluidos corporais, lesões cutâneas e ingestão de carne e outros produtos de origem animal malcozidos. A transmissão entre pessoas resulta de contato próximo com secreções respiratórias, lesões na pele e objetos contaminados.

No geral, a varíola dos macacos pode ser transmitida pelo contato com gotículas exaladas por alguém infectado (humano ou animal), ou pelo contato com lesões na pele ou por materiais contaminados, vestuário ou roupas de cama. O período de incubação da doença é, em média, de 6 a 13 dias, podendo variar de 5 a 21 dias, por isto pessoas infectadas precisam ficar isoladas e em observação por 21 dias.

COMO SE PREVENIR

Residentes e viajantes de países endêmicos devem evitar o contato com animais doentes (vivos ou mortos) que possam abrigar o vírus da varíola dos macacos e devem abster-se de comer ou manusear caça selvagem.

Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool gel são importantes para evitar a exposição ao vírus, além de evitar contato com pessoas infectadas e usar objetos de pessoas contaminadas e com lesões na pele.

ATENÇÃO

Os profissionais de saúde devem considerar a infecção por varíola do macaco como um diagnóstico diferencial para indivíduos que apresentem sintomas clínicos compatíveis.

DEFINIÇÃO DE CASO

Caso suspeito: Pessoa de qualquer idade, que apresente erupção cutânea aguda inexplicável E um ou mais dos seguintes sinais ou sintomas, desde 15 de março de 2022: dor nas costas, astenia, cefaleia, início súbito de febre ($>38,5^{\circ}\text{C}$), linfadenopatia e para os quais foram excluídas as seguintes causas comuns de erupção cutânea aguda: varicela, herpes zoster, sarampo, zika, dengue, Chikungunya, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (poxvirus), reação alérgica (como a plantas); e qualquer outra causa comum localmente relevante de erupção vesicular ou papular.

Caso provável: Pessoa que atende à definição de caso suspeito E um ou mais dos seguintes critérios: tem um vínculo epidemiológico (exposição próxima sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, com vestimentas ou roupas de cama) com um caso provável ou confirmado de varíola dos macacos nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas e/ou histórico de viagem para um país endêmico da doença nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.

Caso confirmado: Pessoa que atende à definição de caso suspeito ou provável E é confirmado laboratorialmente para o vírus da varíola dos macacos por teste molecular (PCR em tempo real) ou outro, como sequenciamento (se disponível).

A notificação deve ser realizada de forma imediata, em até 24 horas, por se tratar de evento de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria GM/MS nº 1.102, de 13 de maio de 2022.

a) Link para acesso do Formulário de notificação: <https://forms.office.com/r/1HiPx87U0F>

Na opção 01- situação que será notificada: Caso ou óbito suspeito de doença ou agravamento de causa desconhecida e na opção 02 - Informe o evento a ser notificado: Caso suspeito de Monkeypox (varíola dos macacos) e selecione a notificação Individual.

b) E-mail: cievs.notifica@saude.ba.gov.br

c) Telefone: 71 3115-4342 e 71 99994-1088

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública – DISATE. Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública – CGESMP. Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS. Comunicado de Risco nº 06 de 19/05/2022.

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Governador
Rui Costa

Vice Governador
João Leão

Secretária de Saúde
Adélia Pinheiro

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia - Suvisa

Superintendente
Rívia Barros

Comunicação
Éfren Ferreira

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

Coordenação
Talita Urpia
Tatiana Medrado

Equipe Técnica
Ana Cotrim
Caroline Carvalho
Ênio Soares
Fabiola Araújo
Fernanda Ribeiro
Imeide Santos
Juliana Andrade
Lara Matos
Livia Guerra
Paula Muniz
Paula Ribeiro
Patrícia França

Residentes
Camila Rodrigues
Luiza Santana

Administrativo
Jéssica Araújo

Colaboração das Diretorias
Divep e Lacen/Ba